

## Duplos abstratos: reflexões iniciais sobre processos artísticos em gravura artesanal e digital

JÉFERSON LUÍS DIAS DA SILVA<sup>1</sup>; REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES<sup>2</sup>;  
ANGELA RAFFIN POHLMANN

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [emaildejeferson@gmail.com](mailto:emaildejeferson@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [regi.ntavares@gmail.com](mailto:regi.ntavares@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [angelapohlmann.ufpel@gmail.com](mailto:angelapohlmann.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar os resultados parciais das atividades do grupo de estudos e pesquisas “ECOS: Estação de Computação e Ordenamento Simbólico”. Este projeto está vinculado ao grupo de pesquisa “Percurso Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade” (CNPq/UFPEL) e vincula-se ao Centro de Artes e ao Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Com interesse em estudos multidisciplinares, o grupo de pesquisa estabelece relações entre os campos da arte e da tecnologia.

Como bolsista de iniciação científica do projeto “Gravura artística e engenharia digital: o trabalho de equipe em experiências multidisciplinares”, simultâneo ao projeto ECOS, comentarei aqui minha participação nas atividades em um momento de isolamento social, cuja trajetória ocorreu em ambientes remotos, durante pandemia de Covid-19, entre 2020-2021.

Dentre as atividades desenvolvidas no período de pandemia, destaco um dos resultados apresentados em uma atividade chamada “amigo secreto”. Essa atividade se desenvolveu de diversas formas, cujos presentes atribuídos aos “amigos” eram sequências de imagens e de produções visuais impulsionados pela produção anterior, realizada pela pessoa retirada no sorteio. Na sequência, optamos por escolher, de forma individual e aberta, cada produção a ser utilizada como motivação para as produções seguintes.

As produções realizadas pelos participantes do grupo foram plurais: fotografias, gravuras, vídeos, áudios, poemas, entre outros. Os componentes do grupo são professores e estudantes da graduação e da pós-graduação da UFPEL, dos cursos de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado, Engenharia de Controle e Automação e Mestrado em Artes Visuais. Cada um poderia optar por escolher materiais já produzidos em seus acervos pessoais ou produzir novos materiais inéditos.

Neste espaço, me dedico a apresentar um dos meus resultados apresentados em um dos encontros, no qual estabeleço uma relação com a definição de “Àiyé” e “Òrun”, especificamente no que é chamado de duplos abstratos por Juana Elbein dos Santos (2012) e minha produção pessoal em gravura e processos de manipulação digital. Essa produção atravessa a relação que serve como ponto de partida para reflexões sobre o processo de criação, e, ao mesmo tempo, tensiona outras áreas de interesse pelas quais desenvolvo pesquisas.

### 2. METODOLOGIA

Os encontros do grupo de pesquisa ECOS são semanais e tem em média duração de uma hora. A atividade “amigo secreto” prolongou-se por diversos

encontros e contou com inúmeras alternativas ao longo de quatro meses, gerando debates e impulsionando a produção de novos materiais. A produção acontecia de forma livre, sem exigências, inclusive como produção não obrigatória. Os materiais produzidos e desenvolvidos tinham como ponto de partida os processos já exibidos pela “amiga ou amigo secreto”. O final do jogo foi definido a partir de escolhas individuais dos pesquisadores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado apresento fragmentos dos processos de elaboração da contribuição para o “amigo secreto”. O conjunto de elementos do meu processo artístico aqui reunidos foram escolhidos a partir da reflexão inicial de traçar relações entre os meus trabalhos com as definições de Juana Elbein dos Santos (2012) de “Àiyé” e “Òrun”. Ao mesmo tempo, estes conceitos remetem a meu interesse pela mitologia africana, traçando relações com as imagens produzidas nos meus trabalhos em gravura. Partindo de uma problematização e inquietação após um presente de “amigo secreto”, que apresentava um fragmento da obra *A divina comédia* (1472) de Dante Alighieri, e a representação do inferno pelo pintor renascentista Sandro Botticelli. O inferno é representado por nove espaços, assim como o Òrun na mitologia nàgô, segundo Elbein dos Santos (2012).

Utilizei a linoleogravura, que é uma técnica de gravação que utiliza como matriz placas de borracha (linóleo), e ferramentas de gravação próximas às técnicas de gravura em madeira (xilogravura). Consiste principalmente em três processos: no primeiro, a gravação do desenho na placa. Em segundo lugar, a entintagem: a passagem de tinta na placa já gravada; e por último, o processo de impressão. Na imagem 1 apresento as cópias impressas durante o processo. Na imagem 2, apresento uma fotografia, elaborada em meu trajeto e para uma rodada anterior da atividade de “amigo secreto”.



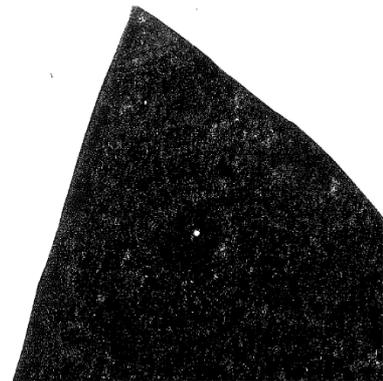
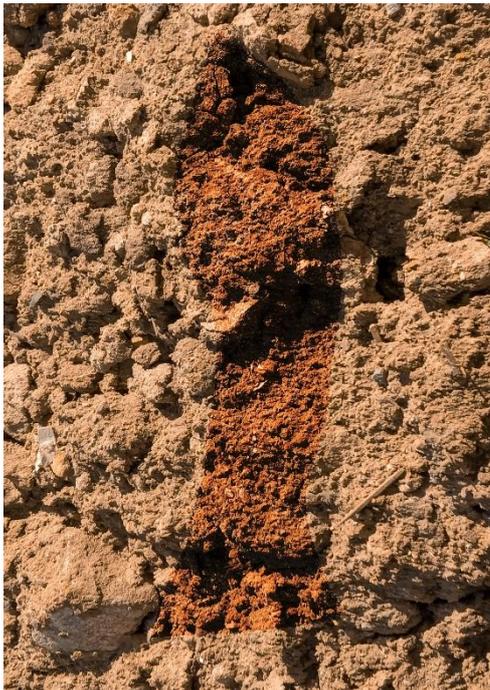
**Imagem 1** – Jéferson Luís, impressão de linoleogravura, 2021.



**Imagem 2** – Fotografia, 2021.  
Fonte: acervo pessoal

Os debates gerados em torno das apresentações eram contribuições sobre o que chamou atenção de cada um dos participantes do grupo, relações estabelecidas com as pesquisas individuais de cada um e diversos assuntos que poderiam ser gerados a partir daí. O projeto multidisciplinar “ECOS: Estação de Computação e Ordenamento Simbólico” é um lugar de encontro dos saberes e interesses na trajetória dos estudantes.

A terceira imagem é uma composição que compõe um conjunto de pesquisas em torno dos oguês. Inicialmente, começou com um fragmento textual, até o momento seguinte, em que foram feitos muitos rabiscos até chegar a esta composição, ao mesmo tempo, descobrir esse interesse em (re)imprimir (imagem 4) e manipular digitalmente as gravuras em programas digitais.



**Imagem 3:** Jéferson Luís, composição final e **Imagem 4:** processo de digitalização da gravura (detalhe)

Fonte: acervo pessoal

Dando ênfase a esse processo de (re)impressão, descobro algumas particularidades dentro desse jogo. Dentre elas, me interessa, divergindo entre o momento de captura e os processamentos destas imagens pela impressora, essa passagem da impressão física para a linguagem dos pixels. O que defino como manipulação digital é o momento no qual tenho a necessidade de evidenciar essas passagens ou escondê-las, e também, brincadeiras de mesclagem de camadas. Geralmente adiciono outras linguagens, como por exemplo, a fotografia junto à gravura.

Entendo essas transferências, e essa mistura de linguagens ainda como gravura, mesmo ganhando um outro plano que é o da imagem digital. Torna-se necessário justificar sobre o que entendo por produção de gravura na contemporaneidade, para isso, compreendo e concordo com o professor Dilson Rodrigues Midlej (2011):

Referir-se à gravura produzida na contemporaneidade significa dizer a conciliação de técnicas centenárias aliadas a uma subjetividade e percepção das problemáticas atuais da arte observadas não só no discurso visual do artista, ou no possível aspecto de interdisciplinaridade

que sua obra venha a possuir (no caso de haver inter-relação com outras linguagens, tais como música, teatro, etc. ou a outras áreas de conhecimento, tais como a antropologia, a sociologia, etc.), mas também no hibridismo da gravura com sua junção ou mescla de seus códigos plásticos a outros meios e técnicas. Este seria o entendimento do campo a que se poderia denominar gravura expandida, rompendo os limites de terminologias que condicionam ou restringem a gravura a um mero procedimento técnico e preso às características técnicas tradicionalmente possibilitadas pelo meio (MIDDLEJ, 2011, p. 4).

Em *Os nàgô e a morte*, Juana Elbein dos Santos (2012) traz pontos importantes sobre as concepções de Àiyé (plano terrestre) e Òrun, plano sobrenatural, o que para autora não pode ser confundido com céu. Chamo atenção e me interessa para o que Santos (2012, p. 56) nomeia de “duplos espiritual abstratos”, tudo que há na terra de alguma forma existe no plano sobrenatural. Essas capturas e o processo de digitalização da imagem poderiam ser compreendido como “duplos abstratos”? Essa nova impressão da imagem é oriunda de um conjunto de pontos, nos quais o dispositivo captura.

Os chifres ou cornos representados (nas imagens 1, 3 e 4), figura central, aparecem na bibliografia de Elbein dos Santos (2012, p. 100) designados como “oge”, e traduzidos como “chifres de touro”, sendo vistos aqui como objetos de invocação, usados em rituais do Batuque, Candomblé e os Cultos afro-brasileiros. Também pode ser a possibilidade simbólica de invocação do próprio duplo que invoco no meu processo artístico com a gravura. As invocações e solicitações podem ser compreendidas como transmutações entre duas imagens geradas: a imagem manual, artesanal, e os resultados obtidos a partir da imagem digital.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente relato torna-se importante como ponto de partida e sistematizador para estudos mais densos e mais profundos, possibilitando adentrar em outras questões nas quais desejo seguir para desenvolver a ideia de “duplos abstrados” entre Àiyé e Òrun atrelado ao meio de gravura artesanal e digital. Os diálogos formados nos encontros do grupo de pesquisa possibilitaram adentrar em questões e ponderações sobre o meu processo artístico. A pesquisa merece um aprofundamento, não somente nas questões sobre o processo, mas também de forma teórica em comparações com outros pontos que podem ser ligados ou estabelecidos a partir destas leituras.

Agradecemos ao CNPq pelo apoio às pesquisas que deram origem a este texto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, J. E. DOS. *Os Nàgô e a Morte: Pàde, Àsèsè e o Culto Égun na Bahia*. Petrópolis: Vozes, 2012.

MIDDLEJ, D. R. Aspectos da gravura baiana contemporânea. **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP)** Rio de Janeiro, v.20, n. 1653., p. 1 - 11, 2011. Disponível em: [http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/chtca/dilson\\_rodrigues\\_midlej.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/chtca/dilson_rodrigues_midlej.pdf)